

## **O FOLCLORE COMO RECURSO DE MUDANÇA CONCEITUAL: PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO CRÍTICO E CULTURAL**

**Autores: Fernanda Andrade Camargo Figueiredo. Orientadoras: Prof.<sup>a</sup> Me. Laura Nascimento, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Penha Mergulhão Dias**

Faculdade Cristã da Cidade, Rua Todas as Nações, s/n, Vila Tatetuba, São José dos Campos.  
[faacamargom@gmail.com](mailto:faacamargom@gmail.com), [laura.mendes@fccidade.com.br](mailto:laura.mendes@fccidade.com.br)  
, [elianemergulhao@gmail.com](mailto:elianemergulhao@gmail.com),

### **Resumo**

Este estudo insere-se no campo da Pedagogia e tem como objetivo analisar o entrelaçamento entre os mitos do folclore brasileiro e os processos de mudança conceitual no contexto educacional. Para tal, adota-se como referência o modelo de ensino voltado à produção de mudanças conceituais discutido por Sacristán e Pérez Gómez (1998), articulado à noção de transformação de concepções de mundo proposta por Thomas S. Kuhn (1962), bem como à Carta do Folclore Brasileiro (1995) e a documentos normativos nacionais. Configurado como revisão de literatura, o trabalho fundamenta-se em livros e diretrizes educacionais brasileiras que destacam a função pedagógica do mito. A análise evidencia que o folclore, além de assegurar a transmissão cultural e atender às orientações da BNCC, constitui narrativa simbólica capaz de fomentar o pensamento crítico, promover revisões de paradigmas e ressignificar conceitos. Verificou-se, ainda, que os mitos folclóricos ampliam horizontes interpretativos, fortalecem a identidade cultural e estimulam a criatividade, consolidando-se como instrumentos pedagógicos de transformação e formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes.

**Palavras-chave:** Folclore; Educação; Mudança conceitual.

**Área do Conhecimento:** Educação

### **Introdução**

Em um cenário educacional que valoriza a diversidade das produções culturais e o desenvolvimento de competências críticas nos alunos, os mitos folclóricos surgem como importante objeto de aprendizagem e ferramenta pedagógica. Avançando o seu papel tradicional de preservar e transmitir a cultura popular, os mitos folclóricos carregam valores simbólicos e imaginativos que podem mobilizar processos de mudança conceitual, visão de mundo e troca de paradigmas, conforme discutem Sacristán e Pérez Gómez (1998) e Thomas Kuhn (1962), provocando transformações importantes na maneira como os alunos enxergam o mundo e a si mesmos.

A Base Nacional Comum Curricular (2018), documento educacional normativo brasileiro, em suas competências gerais, orienta para a promoção do pensamento crítico, da criatividade, da valorização da cultura e dos saberes em todas as suas expressões e da importância de obter conhecimento e experiências que possibilitem ao discente as relações e motivações humanas. Dentro desse recorte, este estudo propõe a utilização dos mitos folclóricos não apenas como repertório cultural, mas como dispositivos simbólicos capazes de promover novas formas de ver, sentir e compreender a realidade, ampliando os horizontes dos alunos e favorecendo o diálogo entre diferentes visões de mundo.

A justificativa para a abordagem escolhida decorre da necessidade de superar práticas pedagógicas que reduzem o folclore a comemorações pontuais ou a conteúdos meramente ilustrativos. Ao ser incorporado criticamente ao currículo escolar, o folclore torna-se uma via para despertar a imaginação, estimular a reflexão e desenvolver a consciência histórica e cultural dos estudantes. Desse modo, fortalece-se a identidade coletiva e abre-se espaço para a formação de sujeitos autônomos, capazes de analisar criticamente os contextos sociais em que estão inseridos.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o potencial dos mitos folclóricos como ferramentas pedagógicas que, ao articular tradição e criticidade, possibilitam a construção de conhecimentos

significativos, a ressignificação de conceitos e o desenvolvimento integral dos educandos, em consonância com as demandas da educação contemporânea.

## Metodologia

Este estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, fundamentada na análise e interpretação de referenciais teóricos que discutem o papel do folclore no processo educativo, em especial no que se refere ao seu potencial como instrumento de mudança conceitual e de revisão de paradigmas. A opção pela pesquisa bibliográfica justifica-se por possibilitar a sistematização e a integração de diferentes perspectivas teóricas já produzidas sobre o tema, permitindo uma reflexão crítica e fundamentada. Conforme destacam Lakatos e Marconi (2017, p. 183), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e análise de contribuições disponíveis em diversas fontes, visando oferecer embasamento sólido para a compreensão e interpretação de determinado objeto de estudo.

Foram selecionadas obras clássicas e contemporâneas de reconhecida relevância acadêmica, que abordam a conceituação de mito e folclore, a transformação do pensamento e a relação entre cultura, identidade e educação. A seleção do material baseou-se em critérios de pertinência e relevância teórica, contemplando autores fundamentais como Sacristán e Pérez Gómez (1998), Thomas Kuhn (1962), Mircea Eliade (1963), bem como documentos normativos brasileiros, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (2018) e da Carta do Folclore Brasileiro (1995).

As leituras foram conduzidas de modo analítico e interpretativo, com o objetivo de identificar convergências entre as diferentes perspectivas e evidenciar a contribuição dos mitos folclóricos na formação crítica e cultural dos estudantes. Esse percurso metodológico possibilitou uma compreensão articulada dos conceitos-chave que sustentam a discussão, ao mesmo tempo em que reforça a pertinência do folclore como recurso pedagógico capaz de promover reflexões transformadoras no contexto educacional.

## Resultados

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta as aprendizagens essenciais a serem asseguradas a todos os alunos da Educação Básica, estabelece dez competências gerais que englobam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores a serem desenvolvidos nos discentes, de modo a prepará-los para enfrentar problemas complexos da vida cotidiana, bem como para o pleno exercício da cidadania e do trabalho. Em sua terceira competência geral, o documento enfatiza a valorização e a fruição das “diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais”, além da participação em “práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2018, p. 9).

Na mesma direção, a Carta do Folclore Brasileiro (1995, p. 1), elaborada pelo Congresso Brasileiro de Folclore, realizado em Salvador, Bahia, define o folclore nacional como criação cultural do povo brasileiro, constituindo um repertório a ser explorado em sala de aula com vistas à construção da identidade do estudante. Tal prática visa não apenas favorecer a compreensão da própria cultura, mas também incentivar a valorização, a propagação e a criação de expressões artísticas e culturais.

O Conselho Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNF, 1985, p. 1) conceitua o folclore como o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado em tradições expressas individual ou coletivamente, representativas de sua identidade social. Entre os fatores de identificação de uma manifestação folclórica, destacam-se a aceitação coletiva, a tradicionalidade, a dinamicidade e a funcionalidade. Nesse sentido, o folclore constitui um repositório vivo da cultura, transmitindo tradições, valores e crenças ao longo das gerações, configurando-se como instrumento pedagógico relevante.

A incorporação de elementos folclóricos nas práticas escolares, sobretudo em aulas de literatura e cultura, proporciona aos estudantes uma compreensão mais profunda das raízes históricas e culturais da nação. Tal prática promove a valorização da diversidade, estimula a apreciação estética e incentiva a construção de saberes imaginativos e críticos. Como afirma Carrasco (2009, p. 54), a palavra folclore significa “sabedoria do povo”, derivada da junção de folk (povo) e lore (sabedoria), representando um conjunto de tradições, crenças, costumes e saberes compartilhados, que surgem de maneira espontânea e autêntica, sem interferência da cultura erudita.

## A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Essa perspectiva dialoga com a BNCC (2018, p. 70), que defende a valorização das manifestações culturais locais, regionais e nacionais como parte da formação integral dos estudantes, reforçando a importância de contemplar expressões culturais diversas no ambiente escolar. Assim, a presença do folclore na escola contribui para a construção de um movimento de interação, respeito e reconhecimento entre diferentes esferas da sociedade.

Ao buscar compreender uma sociedade, torna-se imprescindível acessar suas vivências originais, sua sabedoria popular e suas narrativas fundadoras. O folclore brasileiro, nascido da experiência coletiva de gerações, constitui herança que, ao chegar às salas de aula, aproxima o estudante do “nós” histórico, ajudando-o a entender as bases sobre as quais se consolidaram a língua, a cultura gastronômica, a religiosidade, os valores morais e éticos que estruturam a sociedade brasileira (CARRASCO, 2009, p. VII, 54).

### **Mito: Uma linguagem entre o simbólico e o real**

Eliade (1963, p. 12) explana que mito pode ser definido como uma história sacra sobre as origens. Ele revela feitos sobrenaturais e seus efeitos na criação de todas as coisas. O mito representa, simbolicamente, como a ação do transcendente influencia quem somos enquanto sociedade e indivíduos, de maneira geral e fragmentada. Ele explica desde a criação do mundo até o comportamento humano. A autora afirma “o mito só fala daquilo que realmente aconteceu, daquilo que se manifestou plenamente.” (p.13)

Eliade (1963, p. 12) explica que o mito pode ser definido como uma história sagrada sobre as origens, revelando feitos sobrenaturais e seus efeitos na criação de todas as coisas. O mito representa, simbolicamente, a forma como a ação do transcendente influencia a constituição da sociedade e dos indivíduos. Ele abrange desde a criação do mundo até a compreensão do comportamento humano. O autor afirma que “o mito só fala daquilo que realmente aconteceu, daquilo que se manifestou plenamente” (ELIADE, 1963, p. 13).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na unidade temática “Crenças religiosas e filosofias de vida”, do componente curricular Ensino Religioso, propõe uma educação que contemple elementos fundamentais das diversas tradições e movimentos religiosos, bem como das filosofias de vida. Entre eles, destacam-se os mitos, concepções de divindade, sistemas de crenças e doutrinas, tradições orais e escritas, noções de imortalidade, além de princípios e valores éticos. Segundo o documento normativo, “os mitos constituem narrativas que buscam explicar a origem da vida, da natureza e do cosmos” (BRASIL, 2018, p. 439-440). Por meio de linguagem simbólica, relatam feitos de deuses ou heróis divinizados, descrevendo acontecimentos nos quais as divindades atuam ou se revelam. Nesse sentido, o mito estabelece uma ponte entre a imanência — a realidade concreta — e a transcendência — o caráter simbólico atribuído aos eventos.

Ao situar-se em um tempo e lugar específicos, o mito frequentemente se apresenta como relato verdadeiro, ainda que permeado por elementos imaginários. A criação, no enredo mítico, é atribuída a divindades, entes ou energias que ultrapassam a materialidade do mundo, sendo representados de formas variadas conforme cada tradição cultural. Nessa perspectiva, mito, rito, símbolo e divindades fundamentam sistemas de crenças que estruturam determinadas tradições religiosas, oferecendo respostas aos enigmas da vida e da morte e orientando práticas sociais e rituais por meio de costumes, normas e valores.

Partindo dessas definições de mito e de folclore, compreende-se que o “mito folclórico” é a narrativa simbólica que emerge do repertório popular tradicional, carregada de valores culturais, identitários e imaginativos de um povo. Diferentemente do mito religioso, que busca explicações transcendentais, o mito folclórico cumpre funções sociais e pedagógicas. Um exemplo é a lenda do Curupira, que se apresenta como espírito guardião das florestas, transmitindo valores morais e de preservação ambiental. Outro caso é a narrativa do Saci, que surge como metáfora da esperteza e da irreverência (CASCUDO, 1988, p. 686).

### **Mitos folclóricos e a criatividade**

Os mitos presentes no folclore estimulam a imaginação e a criatividade. Ao explorar narrativas folclóricas, os estudantes são desafiados a visualizar mundos imaginários, expandindo suas capacidades cognitivas e desenvolvendo habilidades de interpretação, análise e produção textual ao

## A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

serem desafiados a repensarem as narrativas trabalhadas em sala de aula. Analisar contos e mitos folclóricos requer a aplicação do pensamento crítico. Os alunos são incentivados a questionar, comparar e contrastar histórias, identificando padrões e mensagens subjacentes. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades analíticas essenciais.

Neste ponto, introduz-se a importância da utilização do folclore como objeto de aprendizagem sob a lente da mudança conceitual, atuando como agente que altera padrões de pensamentos a respeito de acontecimentos históricos que marcaram aquele povo.

### Pensamento crítico e mudança conceitual

Sacristán e Pérez Gómez (1998, p. 66) apresentam quatro modelos de ensino que orientam as práticas pedagógicas escolares: o ensino como transmissão cultural, o ensino como treinamento de habilidades, o ensino como fomento do desenvolvimento natural e o ensino como produção de mudanças conceituais. É sobre este último que os autores se debruçam, definindo-o como um processo de transformação que alcança e modifica o estudante em seus âmbitos cognitivo, social e pessoal, não o reduzindo a um simples repositório de conteúdos transmitidos pelo professor. Nesse modelo, o aluno assume o papel de sujeito ativo e reflexivo diante do saber apresentado, sendo capaz de reinterpretá-lo à luz de suas crenças e concepções de vida, aplicando-o em sua experiência pessoal e na transformação da sociedade em que atua. Assim, a aprendizagem implica transformação de crenças e pensamentos, mobilizando saberes pré-existentes e gerando profundas consequências no processo formativo (SACRISTÁN; PÉREZ GÓMEZ, 1998, p. 68).

No ensaio A estrutura das revoluções científicas, Kuhn (1962) argumenta que os paradigmas científicos entram em crise e, quando isso ocorre, novos modelos de pensamento emergem no campo da compreensão. Para o autor, “o que um homem vê depende tanto daquilo que ele olha como daquilo que sua experiência visual-conceitual prévia o ensinou a ver” (KUHN, 1962, p. 133). Aplicando esse conceito à educação, compreende-se que, ao ensinar os alunos a observar criticamente os fatos narrados nos mitos folclóricos e a relacioná-los ao contexto social de sua época, mesmo em caráter simbólico, abre-se espaço para novas formas de interpretação. Dessa forma, a visão conceitual dos discentes é ampliada, e o processo de aprendizagem inicia-se em um patamar mais privilegiado.

### O Negrinho do Pastoreio

Tomamos como exemplo o conto folclórico “O Negrinho do Pastoreio”, disponibilizado na obra de Carrasco (2009). A lenda conta a história de um menino negro, escravizado, que trabalhava para um estancieiro muito rico e cruel. Certo dia, o patrão o manda cuidar dos cavalos mais valiosos da fazenda. Durante a noite, por várias vezes, os animais se perdem. Com medo, o Negrinho volta à fazenda e é severamente castigado: é chicoteado e, por fim, jogado em cima de um formigueiro.

Mesmo após tanto sofrimento, o menino não morre. No dia seguinte, ele é encontrado sem ferimentos, amparado por Nossa Senhora, que o protege e o transforma em um ser de luz. Desde então, ele vaga pelos campos ajudando as pessoas a encontrar objetos perdidos, desde que tenham fé e façam uma prece à Virgem Maria.

A narrativa possui elementos simbólicos importantes, que revelam realidades sociais necessárias em discussões com os alunos do ciclo Fundamental em idade adequada de desenvolvimento cognitivo e reflexivo. Na lenda, o Negrinho representa a inocência, a resistência e a fé, mas por outro lado, revela como pessoas negras eram vistas como subalternas ou inferiores historicamente, sendo expostas ao sofrimento, muitas vezes tratado de forma distante ou romantizada pelas práticas didáticas.

Em uma discussão prática em sala de aula, é possível trabalhar novos pontos de vista e visões de mundo, tais como a consciência histórica e racial da nação brasileira, o reconhecimento da injustiça e brutalidade da escravidão, o desenvolvimento da empatia e de valores que levam a pensar “como agir diante das injustiças”.

Ao se trabalhar essa lenda folclórica com alunos do Ensino Fundamental, um importante paradigma contemporâneo é quebrado: a ideia de que a escravidão é um tema ultrapassado, conceito que silencia o sofrimento histórico de um povo. Uma nova visão de mundo nasce, da qual surge uma valorização da memória coletiva e a construção de um olhar antirracista.

### Discussão

## *A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO*

A análise realizada a partir da lenda “O Negrinho do Pastoreio” e do material bibliográfico pesquisado, demonstrou que os mitos folclóricos brasileiros, quando explorados criticamente em sala de aula, constituem-se em importantes instrumentos pedagógicos para a promoção de mudanças conceituais. Ao propor reflexões críticas sobre o enredo e seus elementos simbólicos, os alunos são levados a revisitar concepções históricas e sociais que, muitas vezes, permanecem neutralizadas. Nesse processo, emergem questionamentos acerca da escravidão, da desigualdade racial, da violência social e do papel do transcendente, conduzindo os discentes a uma postura mais consciente diante da memória coletiva e dos desafios contemporâneos.

Além de mobilizar a consciência histórica, a narrativa folclórica favorece a ampliação de valores éticos e sociais, como justiça, dignidade e empatia. No caso da lenda citada neste artigo, o sofrimento do protagonista permite que os estudantes se coloquem no lugar do outro e reflitam sobre o impacto das ações humanas na vida em comunidade. Ao mesmo tempo, os símbolos presentes na lenda, como o formigueiro, os cavalos e a luz, abrem espaço para uma leitura crítica e imaginativa que fortalece a criatividade, estimula a interpretação e possibilita a compreensão da riqueza cultural do povo brasileiro, em consonância com as orientações da BNCC.

Nesse sentido, os resultados revelam que os mitos folclóricos ultrapassam sua função de preservar tradições e assumem o papel de dispositivos transformadores de pensamento e geradores de sentido. Ao romper com a ideia de que a escravidão é um tema ultrapassado, a lenda se apresenta como um recurso de atualização conceitual, trazendo à tona a necessidade de práticas educativas antirracistas e inclusivas, revelando o sentido legítimo de lutas sociais como essas. Assim, o trabalho com mitos em sala de aula contribui não apenas para o cumprimento das competências gerais previstas nos documentos normativos da educação brasileira, mas também para a formação de sujeitos críticos, criativos e capazes de enxergar novas formas de compreender a si mesmos e o mundo em que vivem.

### **Conclusão**

Em síntese, a presente pesquisa evidenciou que os mitos do folclore brasileiro, quando intencionalmente trabalhados sob a perspectiva da mudança conceitual, constituem recursos potentes para promover reflexão crítica, revisão de paradigmas e ampliação da visão de mundo dos alunos. A análise mostrou que o folclore não deve ser compreendido apenas como preservação cultural ou cumprimento de diretrizes normativas, mas como narrativa simbólica capaz de mobilizar valores, suscitar questionamentos e favorecer a ressignificação de conceitos prévios.

Ao inserir o mito folclórico no espaço escolar, cria-se a possibilidade de articular identidade cultural, criatividade e criticidade, estabelecendo pontes entre passado e presente e fortalecendo o diálogo entre saberes populares e processos formativos. Esse movimento contribui para a valorização da diversidade cultural, para a construção de uma consciência histórica e para o desenvolvimento de práticas educativas que reconhecem o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que o folclore brasileiro, em sua riqueza simbólica, não apenas preserva a memória coletiva, mas também se apresenta como instrumento pedagógico de transformação, capaz de ampliar horizontes interpretativos e formar sujeitos críticos, criativos e conscientes de seu papel social.

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Disponível em:

[file:///C:/Users/User/Documents/Fernanda/Folclore/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](file:///C:/Users/User/Documents/Fernanda/Folclore/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

Acesso em: 04 setembro, 2025.

CARRASCO, Walcyr. **Lendas e Fábulas do Folclore Brasileiro, Volume 2**. Barueri: Manole, 2009. 54 p. E-book. p.iv. ISBN 9788520451991. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451991/>. Acesso em 4 de setembro, 2025.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 6.<sup>a</sup> ed., 812 p. Belo Horizonte> Itatiaia: São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. Disponível em:

<https://archive.org/details/cascudo-1988-dicionario-do-folclore-brasileiro-ocr/page/n3/mode/1up>.

Acesso 4 de setembro de 2025.

CNF, **Carta do Folclore Brasileiro**. Anais VIII Congresso Brasileiro de Folclore, Salvador, 1995.

Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/unidades-especiais/centro-nacional-de-folclore-e-cultura-popular/CartadoFolcloreBrasileiro1995.pdf> Acesso em: 04 setembro, 2025.

ELIADE, Mircea. **Aspectos do mito**. Lisboa: Edições 70, 1963. 89 p.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 218 p. (Coleção Debates; 115).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SACRISTÁN, José Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.